

Incidência de *Enterobacteriaceae* em meningite bacteriana diagnosticada no Instituto Adolfo Lutz - Laboratório I de Ribeirão Preto - 2000 a 2004

Paulo da SILVA; Leonardo N. ANDRADE; Natália T. SARDELLA; Ana Maria M. CARNEIRO; Jaqueline Otero SILVA; Marta Inês C. MEDEIROS

Instituto Adolfo Lutz, Laboratório I de Ribeirão Preto.

A meningite é uma infecção no sistema nervoso central causada por vários agentes etiológicos, como bactérias, vírus, fungos e protozoários. A Meningite bacteriana é a mais freqüente, podendo progredir e causar seqüelas ou a morte do paciente. *Neisseria meningitidis*, *Haemophilus influenzae* e *Streptococcus pneumoniae* são os agentes bacterianos mais comuns e os de maior interesse em saúde pública. Membros da família *Enterobacteriaceae* aparecem também como bactérias causadoras de meningite associadas na maioria das vezes a uma infecção secundária e/ou hospitalar.

O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de enterobactérias isoladas de líquido céfalo-raquidiano (LCR) e sangue de casos suspeitos de meningite na região de Ribeirão Preto, encaminhados ao Instituto Adolfo Lutz, Laboratório (IAL) I de Ribeirão Preto.

Entre 2000 e 2004 foram realizados 3.107 exames de pacientes com suspeita de meningite atendidos em Unidades Básicas de Saúde e hospitais dos municípios situados na área de abrangência das Direções Regionais de Saúde (DIRs) de Araraquara, Barretos, Franca e Ribeirão Preto, localizadas na região nordeste do Estado de São Paulo. A análise laboratorial das amostras foi realizada segundo as Normas Técnicas para o Diagnóstico das Meningites Bacterianas, do Ministério da Saúde, Brasília, 1986¹.

Das amostras analisadas, 785 (25,26%) apresentaram cultura positiva, sendo 338 (43%) para *N. meningitidis*, *S.*

pneumoniae e *H. influenzae*; 48 (6%) para enterobactérias e 399 (51%) para outras bactérias. Entre os membros pertencentes à família *Enterobacteriaceae* isolou-se 23 (47,92%) *Klebsiella* sp., 11 (22,92%) *Escherichia coli*, 08 (16,67%) *Enterobacter* sp., 03 (6,25%) *Salmonella* sp., 01(2,08%) *Proteus* sp., 01 (2,08%) *Citrobacter* sp. e 01 (2,08%) *Serratia* sp.

A relação entre a porcentagem de enterobactérias isoladas de LCR e sangue dos casos suspeitos de meningite foi de 69% e 31% respectivamente.

As espécies de enterobactérias isoladas e sua distribuição anual estão apresentadas na Tabela 1.

No diagnóstico da meningite bacteriana, a caracterização dos agentes etiológicos é sempre necessária. As enterobactérias tem sua importância ligada à clínica e à saúde pública, pois, além da possibilidade de desencadarem doença grave, apresentam crescente aumento de resistência a antibacterianos, podendo também estar envolvidas em infecções hospitalares.

REFERÊNCIA

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. **Normas Técnicas para o Diagnóstico das Meningites Bacterianas**, Brasília, 1986, 49p.

Tabela 1. Distribuição anual das enterobactérias isoladas de casos suspeitos de meningite, IAL de Ribeirão Preto, 2000 a 2004.

Enterobactéria	Ano					Total
	2000	2001	2002	2003	2004	
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	7	2	0	6	4	19
<i>Klebsiella oxytoca</i>	2	2	0	0	0	4
<i>Escherichia coli</i>	3	2	3	2	1	11
<i>Enterobacter</i> sp	0	0	1	1	0	2
<i>Enterobacter cloacae</i>	1	0	2	1	0	4
<i>Enterobacter aerogenes</i>	0	0	0	2	0	2
<i>Salmonella</i> sp	0	0	0	0	2	2
<i>Salmonella typhimurium</i>	0	1	0	0	0	1
<i>Proteus mirabilis</i>	0	0	0	1	0	1
<i>Citrobacter diversus</i>	0	1	0	0	0	1
<i>Serratia marcescens</i>	0	0	1	0	0	1
Total	13	8	7	13	7	48